

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 2. Visitas Espíritas entre pessoas vivas

414. Podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono?

R. “Certo e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irdes encontrá-los, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conhecéis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0414).

Livro 9

Capítulo 414 – Durante o sono

00414 / LE

Durante o sono, o Espírito se encontra mais ou menos livre, e é nesse momento que ele se encontra com quem tem mais simpatia espiritual, razão porque sonha com pessoas da sua amizade. Quando sonha com alguém que julga desconhecer, trata-se de sintonia com personalidade de outras vidas.

O Espírito livre da densidade da matéria vai onde quer que lhe seja permitido pelos benfeiteiros espirituais. Essa liberdade parcial é bênção de Deus para fortalecimento da alma, nas suas provações na carne. No entanto, necessário se faz que o Espírito afira suas forças, se pode ou não aderir a certos encontros, desde que eles não venham a prejudicá-lo na sua nova vida. Porém, outros encontros lhe fazem bem, para o bom andamento das suas atividades no planeta.

Se, na Terra, a alma se instrui, freqüentando escolas de variadas estirpes, no mundo espiritual essas escolas existem em maior número, para todos, desde quando o aproveitamento seja o objetivo do aluno. O pagamento, no mundo dos Espíritos, é a boa vontade de assimilar os ensinamentos ministrados. Eis porque se deve aproveitar o sono. Além de ser uma necessidade do corpo somático, o Espírito precisa dessas horas de liberdade para o bom aprendizado.

Aprende-se melhor, não na escola da Terra, mas, na do espaço, onde a realidade é mais presente e a paz mais visível aos corações. Assim como existem alunos no plano físico que desperdiçam o tempo, indo para outros lugares, supondo estar enganando aos outros, eles fazem a mesma coisa na erradicidade, só que ninguém engana ninguém. Os enganados são, pois, eles mesmos, e quem não aprende na oportunidade recebida deixa débitos para depois, quando as dificuldades de pagamento serão maiores. O Espírito relapso se esquece de que ele está deixando de aprender como se libertar das próprias inferioridades.

Para se ter sono proveitoso, necessário é que se prepare durante o dia, com pensamentos bons, com palavras edificantes e com vida reta. Os acontecimentos dos sonhos são a resposta do que se pede durante o dia, pela conduta. Nós, pela graça de Deus, estamos junto à humanidade o tempo suficiente para entendê-la, e procuramos ajudá-la em todos os pontos cardeais da vida. A mediunidade funciona por todos os meios, para que os Espíritos encarnados compreendam o valor do tempo e as bênçãos do espaço, com que Deus nos favorece por amor, senão por misericórdia.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Que cada um se alinhe nas diretrizes do amor, amando e perdoando, servindo e trabalhando em todas as direções, para que o Cristo possa aparecer dentro de si, a dizer: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”!

Vivemos duas etapas simultaneamente: a vida física e a liberdade pelo sono no mundo espiritual. Preparemo-nos sempre para os bons encontros durante o sono, e se desejamos boas companhias nesses momentos de liberdade, melhoremo-nos por dentro, que o exterior refletirá as nossas mudanças.

Somos o que desejamos ser. Nossa mudança pode demorar, dependendo do nosso passado, entretanto, nossos infortúnios nunca são eternos e todas as nossas dívidas são pagáveis. Todas as faltas são sanáveis e todas as dores transformar-se-ão em alegrias. Precisamos perseverar até o fim, porque, depois de livres, seremos felizes para a eternidade.

Encontros e reencontros teremos sempre, na Terra e no céu, e os valores deles dependem dos nossos.

As portas do sono se abrem, por amor de Deus, para o nosso bem. Aproveitemo-lo como bons alunos, sem menosprezarmos o tempo que nos foi entregue.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 414, Durante o sono.

– questão 0414, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.